

**Assassinatos de Bruno e Dom:
uma análise comparativa da cobertura jornalística nacional e internacional**

*The murders of Bruno and Dom:
a comparative analysis of national and international news coverage*

Yasmin GATTO¹
Ana Carolina Arnal BRANDÃO²
Ana Carolina Ferreira DALMASO³
Vida Nogueira FLOR⁴

Resumo

O artigo analisa o enquadramento jornalístico de quatro veículos noticiosos (dois internacionais e dois nacionais) sobre os assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips na Amazônia, comparando a cobertura de tais veículos. A pesquisa investiga como os diferentes meios de comunicação selecionam, interpretam e estruturam as informações, destacando a influência dos enquadramentos na percepção pública dos acontecimentos. O estudo demonstra a importância do jornalismo na elaboração de narrativas sobre a Amazônia e a violência contra defensores ambientais, evidenciando lacunas na cobertura e as implicações deste discurso na opinião pública.

Palavras-chave: Cobertura jornalística. Amazônia. Assassinatos Bruno e Dom. Enquadramento. Ativismo indígena.

Abstract

This article analyzes the journalistic framing of four news outlets (two international and two national) regarding the murders of Bruno Pereira and Dom Phillips in the Amazon, comparing their coverage. The research investigates how different media outlets select, interpret, and structure information, highlighting the influence of framing on public perception of the events. The study demonstrates the importance of journalism in developing narratives about the Amazon and violence against environmental defenders, highlighting gaps in coverage and the implications of this discourse on public opinion.

Keywords: News coverage. Amazon. Murders of Bruno and Dom. Framing. Indigenous activism.

¹ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
E-mail: yasminrgatto@gmail.com

² Graduanda do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: carolarnalbrandao@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: aferreiradalmaso@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: vidanogueiraflor@gmail.com

Introdução

Em 2022, Dom Phillips e Bruno Pereira viajavam ao Vale do Javari, área da segunda maior reserva indígena do país e que abriga o maior número de povos isolados ou de contato recente do mundo, que fica localizada no Amazonas. O motivo da viagem era o de entrevistar indígenas e ribeirinhos para o livro intitulado “Como Salvar a Amazônia: Perguntem a quem sabe”, que Dom Phillips já vinha escrevendo há alguns anos. O jornalista tinha como objetivo investigar a história de criminosos ambientais que ameaçavam diretamente a sobrevivência dos povos isolados e, para isso, ele entrevistaria ativistas locais para saber quais as possíveis soluções para o conflito da região de fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. Bruno Pereira, cofundador de um grupo de guardiões indígenas da floresta que patrulhavam as fronteiras e colhiam provas de crimes por meio de drones, era uma das principais fontes, pois conhecia o território, as pessoas e as línguas locais. Bruno e Dom foram assassinados pelos pescadores Jefferson da Silva Lima e Amarildo da Costa Oliveira (o Pelado) no dia 5 de junho de 2022 numa emboscada durante o trajeto entre a comunidade de São Rafael e o município de Atalaia do Norte, ambos no Amazonas.

A Amazônia vem sendo tomada por narcotraficantes e o Vale do Javari é uma das principais rotas para o contrabando de armas e drogas. Vale dizer que este caso não é algo isolado, pois eles não foram os primeiros a serem mortos por defender a floresta e os povos indígenas. Esses assassinatos fazem parte de uma longa história de ataques a ativistas e lideranças na Amazônia, que refletem conflitos territoriais impulsionados pelo desmatamento, exploração ilegal de recursos e presença do crime organizado. Dorothy Stang, missionária assassinada em 2005, e Chico Mendes, seringueiro e líder sindical morto em 1988, ilustram a violência contra aqueles que denunciam crimes ambientais e lutam pelos direitos das comunidades tradicionais. E segundo o Relatório da Transparência Internacional de 2024, divulgado em fevereiro de 2025, o impacto da persistência da criminalidade na agenda climática ainda coloca o Brasil como segundo país mais perigoso do mundo para ativistas ambientais.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar a cobertura jornalística do caso Bruno e Dom, na tentativa de expor as diferenças entre a cobertura nacional e internacional, e ainda apontar as incongruências no comprometimento e atuação jornalística em jornais brasileiros. Para tanto, a pesquisa utiliza como base metodológica,

a análise de enquadramento, abordada por Soares (2006), que permite observar contrastes e semelhanças em abordagens jornalísticas de dois ou mais veículos de comunicação e Lopes (2003) para elucidar as quatro fases da investigação, a saber: (1) definição do objeto; (2) observação; (3) descrição e (4) interpretação.

Os veículos internacionais escolhidos foram The New York Times e The Guardian, e os nacionais foram Estadão e Amazonas Atual. A partir deles, foram selecionadas matérias dos quatro acontecimentos mais noticiados envolvendo o caso em 2023: o desaparecimento; quando os corpos/restos mortais de Dom foram encontrados; a prisão do terceiro suspeito (Jefferson) e a efeméride de um ano do crime. Após a seleção das matérias, adotamos três categorias analíticas do âmbito jornalístico: manchete e subtítulo; fontes; imagens.

Enquadramento jornalístico

Utilizamos a análise de enquadramento definida por Soares (2006), que possibilita identificar semelhanças e diferenças na maneira como diferentes veículos de comunicação abordam um mesmo tema. Esse conceito, originado na Sociologia e incorporado aos estudos de comunicação, refere-se ao modo como as representações jornalísticas são construídas. Segundo Carvalho (2009) o conceito de enquadramento utilizado por pesquisadores atuais foi tomado de empréstimo a Erving Goffman e tem sido um dos pilares para entender como as notícias são apresentadas pelos jornalistas. “O enquadramento está centrado em reflexões acerca dos modos como é possível, a cada indivíduo, identificar a situação diante da qual se encontra em presença” (Carvalho, 2009, p.3). Portanto, o enquadramento vai possibilitar ao indivíduo uma interpretação da notícia, podendo ele entender a cena que está sendo apresentada para ele naquele momento.

Para Goffman (2006), o enquadramento é um conceito para análises do modo como os sujeitos se envolvem subjetivamente em situações sociais. Para ele o que interessa são os enquadramentos sendo utilizados como estrutura cognitiva, podendo assim o indivíduo entender a realidade social a sua volta.

(...) se a primeira dúvida que cada um tem diante de uma determinada situação é sobre os seus significados, os indivíduos lançarão mão, na construção das explicações, de um repertório dado por sua inserção no

mundo, (...) valendo-se de estruturas cognitivas que lhes auxiliem neste processo, que implicará sempre na seleção de um aspecto particular (*strip*⁵) da totalidade da cena, que prevalecerá sobre os demais (Carvalho, 2009, p.4).

Ou seja, toda vez que um indivíduo ver/ler uma cena da qual ele não entende determinado aspecto, ele vai acionar automaticamente a estrutura cognitiva, isto é, o senso comum ou os quadros primários como Goffman (2006) define.

Quando um indivíduo em nossa sociedade reconhece um determinado acontecimento, faça o que fizer, tende a envolver em sua resposta (e mesmo a usar) um ou mais quadros de referência ou esquemas interpretativos de um tipo que chamamos de primário. (...) um quadro de referência primário é aquele que se considera que converte em algo que tem sentido o que de outra maneira seria um aspecto sem sentido da cena (Goffman, 2006, p.23, tradução nossa⁶).

Dentro das estruturas cognitivas, os quadros primários envolvem não somente explicações racionais, mas também irracionais. Além disso, ainda se tem os quadros de referência naturais e sociais, ao passo que o primeiro tende a se cristalizar, pois fenômenos naturais podem ser mais facilmente compreendidos. Já o segundo fenômeno, social, está em processo de mutação permanente o que impede o usuário de ter uma compreensão correta do real significado da cena que está sendo exposta.

(...) narrar um acontecimento transformado em notícia, dando-lhe um enquadramento, consiste, (...) na seleção de aspectos que deem à narrativa sobre ele inteligibilidade, a partir de estruturas cognitivas e quadros de referência que conduzirão a uma determinada visão, dentre uma série de outras possíveis, relativamente ao que é apresentado ao fruidor da informação daí resultante (Carvalho, 2009, p.5).

Ou seja, na hora do jornalista enquadrar uma notícia ele vai selecionar aspectos que possam proporcionar ao leitor o entendimento do fato. É válido lembrar que esse entendimento do leitor vai depender do conhecimento de mundo que ele tem, é o conhecimento primário do leitor sendo acionado. “A estrutura primária é o que permite

⁵Strip: uma fatia ou corte arbitrário do fluxo da atividade corrente (TUCHMAN, 1993 apud CARVALHO, 2009).

⁶ Trecho original: "When an individual in our society recognizes a particular event, he tends, whatever else he does, to imply in this response (and in effect employ) one or more frameworks or schemata of interpretation of a kind that can be called primary (...) a basic frame of reference is one which is felt by the users to be self-evident and to organize what would otherwise be a meaningless aspect of the scene" (Goffman, 2006, p. 23).

aos indivíduos interpretar o mundo a sua volta, constituindo um esquema de interpretações que permite dar significado” (Goffman, 2006, p.21).

Os enquadramentos resultam de interpretações socialmente elaboradas, que auxiliam as pessoas a darem significado aos acontecimentos e às dinâmicas sociais. Trata-se de compreender como os fatos são narrados e contextualizados para adquirirem sentido, pois os enquadramentos organizam a realidade tanto para os jornalistas, que produzem as notícias, quanto para o público, que as consome. Para isso, é preciso selecionar, interpretar e estruturar as informações, decidir o que será destacado, o que receberá menor atenção e, por vezes, o que será omitido. Esse processo ocorre no cotidiano da produção jornalística, que influencia a maneira como os discursos são construídos, seja por meio de palavras ou imagens.

Dentre os critérios de noticiabilidade (Traquina, 2005), a proximidade geográfica foi um fator chave na escolha do portal Amazonas Atual como uma das fontes de análise. Ao selecionar este veículo, esperava-se que a cobertura fosse mais detalhada e alinhada com os interesses e preocupações da comunidade local, uma vez que a proximidade geográfica sugere uma maior compreensão e enfoque nas questões regionais. Contudo, essa escolha também permitiu refletir sobre as lacunas presentes na cobertura jornalística de eventos que afetam diretamente a região, o que se alinha ao critério de noticiabilidade, mas evidencia a falta de profundidade da cobertura em alguns aspectos.

Aspectos Metodológicos e Análises

O roteiro sugestivo que apresentamos está construído com base nas pesquisas de enquadramento realizadas, seguindo, em linhas gerais, a proposta metodológica de Lopes (2003) para pesquisas em comunicação, no que diz respeito às quatro fases da investigação, a saber: (1) definição do objeto; (2) observação; (3) descrição; (4) interpretação.

6 de junho: o desaparecimento

Ao analisar as reportagens publicadas em 06 de junho, falando dos veículos internacionais, percebe-se que na manchete, ambos utilizaram a mesma fotografia, uma foto que mostra somente a imagem de Dom Phillips na companhia de dois indígenas

(Figura 1). O The Guardian utiliza de mais recursos visuais como um mapa que detalha onde se localiza o Vale do Javari - região onde Bruno e Dom estavam, uma foto que mostra os dois homens em um barco e um *tweet* do, na época, ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. Já o NY Times utiliza somente um recurso visual, a fotografia de Dom anteriormente mencionada.

Figura 1 - Dom Phillips conversando com dois indígenas



Dom Phillips talks to two indigenous men in Aldeia Maloca Papiú, Roraima state, Brazil, in 2019. Photograph: João Laet/AFP/Getty Images

Fonte: João Laet/AFP/Getty Images

Analisa-se os depoimentos nesse primeiro momento e fica perceptível que os jornais utilizaram relatos de pessoas próximas a Dom Phillips, o NY Times utiliza falas da esposa de Dom, Alessandra Sampaio e Tom Phillips, correspondente do The Guardian na América Latina. Para falar sobre Bruno o NY Times traz o indigenista Leonardo Lenin, integrante do Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato. Como depoimento o The Guardian utiliza somente uma fala do cunhado de Dom, Paul Sherwood.

No que diz respeito às manchetes, o NY Times publica “Jornalista Britânico e Indigenista desaparecem na Amazônia após ameaças” (NY Times, 2022, tradução nossa⁷), mencionando os dois homens e trazendo os nomes no subtítulo. Já o The Guardian traz a manchete como “Medo pela segurança de jornalista britânico desaparecido na Amazônia brasileira” (The Guardian, 2022, tradução nossa⁸), sem mencionar o nome de Bruno no subtítulo.

⁷ British Journalist and Indigenous Expert Are Missing in Amazon After Threats (NY Times, 2022)

⁸ Fears for safety of British journalist missing in Brazilian Amazon (The Guardian, 2022)

No decorrer das reportagens, The Guardian cita Bruno pouquíssimas vezes, e quando cita, é somente para dizer que ele fazia companhia a Dom Phillips na viagem e que já tinham feito uma expedição na mesma região em 2018. O The Guardian diz que Dom Phillips está escrevendo um livro sobre meio ambiente, e o NY Times utiliza o jornal britânico como fonte para dizer o mesmo, porém diz que é um livro sobre a Amazônia.

Em relação às publicações dos veículos nacionais nesta data, a manchete do Amazonas Atual dá ênfase para o desaparecimento ("Jornalista Britânico e Indigenista desaparecem no Vale do Javari (AM)"), já o Estadão dá foco na manchete para as medidas que estão sendo tomadas ("Marinha assume operação de buscas de indigenistas e jornalista desaparecidos na Amazônia"). Quanto aos recursos visuais, o Amazonas Atual utiliza uma imagem de Dom Phillips (Figura 2) e um *tweet* de Jonathan Watts, editor de meio ambiente do veículo britânico, em que informa o desaparecimento dos homens. O Estadão por sua vez traz uma imagem do Vale do Javari, local do desaparecimento (Figura 3), e fotos dos dois homens.

Figura 2 - Dom Phillips



— Jornalista Dom Phillips apurava reportagem no Vale do Javari (Foto: Twitter/Reprodução)

Fonte: Twitter/Reprodução

Figura 3 - Vale do Javari



Fonte: Adam Mol/Funai

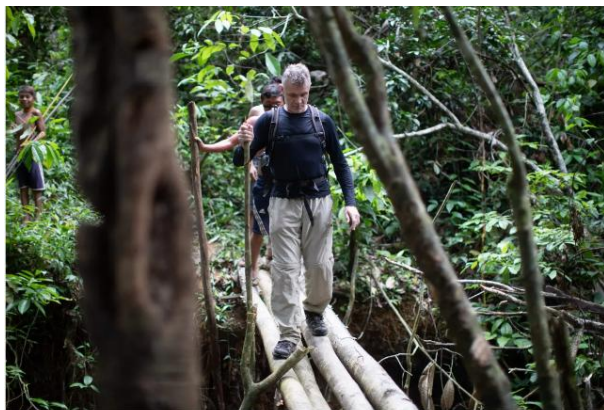
O Amazonas Atual faz a mesma menção que o NY Times sobre o livro que Dom estaria escrevendo, usando o The Guardian como fonte. Ainda utiliza do mesmo para falar sobre o comunicado da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (UNIVAJA) sobre a partida de barco em direção ao Lago do Jaburu, última expedição de Dom e Bruno que aconteceu três dias antes do desaparecimento. Observa-se, portanto, que a reportagem do Estadão é mais completa, com um parecer dos órgãos públicos sobre o caso, e medidas que estão sendo tomadas pelas autoridades, como por exemplo o Comando Militar da Amazônia e a UNIVAJA.

17 de junho: restos mortais encontrados

Quando se investiga as manchetes do dia 17 de junho, ambas mencionam que os restos mortais encontrados são de Dom Phillips. Naquele dia, o corpo suspeito de ser o de Bruno Pereira ainda não havia sido identificado. No subtítulo, o veículo norte-americano coloca que os restos mortais que, ainda eram supostamente de Bruno, estavam em processo de análise. No que diz respeito aos recursos visuais, nas matérias publicadas por veículos internacionais nesta data, observamos que o NY Times utiliza uma foto casual e descontraída do jornalista na floresta (Figura 4), enquanto o The Guardian usa uma foto na qual os restos mortais de Phillips estão sendo transportados em um caixão (Figura 5).

Já no corpo da matéria, o veículo norte-americano utilizou uma foto, que oculta o rosto, do momento da prisão de Amarildo da Costa Oliveira, conhecido como o “Pelado”, suspeito de envolvimento no crime (Figura 6), e uma foto de Bruno Pereira (Figura 7). Enquanto o The Guardian utilizou somente a imagem da manchete como recurso visual.

Figura 4 - Dom Phillips na Amazônia



The veteran foreign correspondent Dom Phillips, seen here in Brazil in 2019, disappeared in the Amazon while working on a book. Credit...Joao Laet/Agence France-Presse — Getty Images

Fonte: João Laet/Agence France-Presse - Getty Images

Figura 5 - Restos mortais de Dom Phillips sendo transportados



Fonte: Andressa Anholete/Getty Images

Figura 6 - Momento da prisão de Amarildo



Fonte: Victor Moriyama para o The New York Times

Figura 7 - Indigenista Bruno Pereira



Fonte: Barbara Maisonnave Arisi, pela Associated Press

Como fontes, ambos os textos trazem depoimentos da polícia, da equipe forense, da UNIVAJA, de Ned Price (ex-portador de voz do departamento de Estado dos Estados Unidos). O NY Times utiliza a polícia como fonte para confirmar que foi de fato o suspeito, Amarildo, quem guiou a polícia ao local onde os corpos foram enterrados e confessou o crime, enquanto o veículo britânico cita que um dos suspeitos mostrou onde os restos mortais estavam enterrados. Ao analisar a cobertura dos veículos nacionais nesta data, percebe-se que ambos veículos optaram por matérias curtas, sem muito aprofundamento para além da confirmação da Polícia Federal.

Nesse sentido, observa-se também que os jornais utilizam na manchete a informação de que a Polícia Federal confirmou que os restos mortais encontrados pertenciam a Dom Phillips. Como recursos visuais, os veículos utilizam fotos de Dom Phillips no início das matérias, o Amazonas Atual utiliza a mesma foto do dia 6 de junho (Figura 2) e uma segunda foto, de agentes federais carregando o caixão com os restos mortais de Dom. Como fontes, o Amazonas Atual refere-se a nota publicada pela Polícia Federal sobre a identificação em processo dos restos humanos de Bruno. O veículo amazonense também confirma a prisão de “Pelado”, e assim como o NY Times, cita que foi ele quem indicou para a polícia o local onde os restos mortais estavam enterrados. O Estadão utiliza o Instituto Nacional de Criminalística de Brasília como fonte para confirmar a identidade do repórter, mas também divulga que o material ainda deve passar por uma análise de DNA para uma terceira confirmação.

18 de junho: A prisão do terceiro suspeito

A manchete do NY Times utiliza substantivos no título para se referir às vítimas e os nomes de Dom e Bruno no subtítulo. O veículo utiliza o termo “Slayings”⁹ (assassinatos, segundo tradução do dicionário Oxford Languages), palavra inglesa que implica mais violência no ato. Além dos nomes citados no subtítulo, o jornal acrescenta que a polícia havia apreendido mais uma pessoa conectada à morte dos dois homens. Já o The Guardian põe o nome das vítimas na manchete, e utiliza “Killings”¹⁰ para se referir aos assassinatos, e diferente do jornal norte-americano, inclui o nome do terceiro suspeito, Jefferson da Silva, no subtítulo.

Como recursos visuais, ambos veículos utilizam fotos do momento que Jefferson foi preso, o NY Times utiliza na manchete a imagem do protesto dos indígenas na avenida Paulista pedindo justiça por Bruno e Dom (Figura 8) e no corpo do texto utilizam uma foto de Jefferson na qual ele está com a cabeça baixa usando boné e capuz tapando o rosto. Já o The Guardian, utiliza duas fotos onde o ponto central é a prisão de Jefferson, o jornal britânico traz na manchete uma foto do momento de sua prisão e depois, outra foto com Jefferson, mas este de costas para a câmera e com três policiais armados com os rostos censurados.

Figura 8 - Protesto na Paulista pedindo justiça por Bruno e Dom



Fonte: Rodrigo Paiva/Getty Images

⁹ Third Man Arrested in Amazon Slayings of Journalist and Activist (NY Times, 2022).

¹⁰ Brazil police arrest third suspect in killings of Dom Phillips and Bruno Pereira (The Guardian, 2022).

Os jornais trazem a informação da causa da morte, quais partes dos corpos de Bruno e Dom foram atingidas pelos tiros, utilizando uma declaração da Polícia como fonte. O The Guardian ainda traz o depoimento da irmã de Dom, Sian Phillips, destacando a fé que o jornalista possuía em seu trabalho e mencionando também que Dom tinha conhecimento que existiam riscos no trabalho que ele desenvolvia na região. Ao olhar os veículos nacionais, o Estadão abre a notícia colocando na manchete a informação de que o corpo de Bruno foi encontrado e identificado pela perícia. Logo depois, já bem menor quando comparado ao resto da notícia, o jornal cita a prisão do terceiro suspeito, Jefferson da Silva, e também ressalta que os outros dois, Amarildo e o irmão Oseney, estão presos. Já o Amazonas Atual, destaca que o terceiro suspeito se entregou à polícia.

Ambos veículos utilizam fotos de agentes federais carregando um caixão, somente variando o ângulo. O Estadão, assim como o NY Times, utiliza uma foto do protesto de indígenas na avenida Paulista (Figura 8). Nesse momento, os veículos nacionais não utilizam depoimentos de pessoas próximas a Dom ou Bruno, somente da Polícia Federal e do Instituto Nacional de Criminalística de Brasília, por parte do Estadão.

5 de junho de 2023: um ano do assassinato

Na data que marca um ano do desaparecimento de Bruno e Dom, os veículos NY Times e Amazonas Atual não publicaram nada sobre o caso. O The Guardian publica com uma manchete divulgando eventos que aconteciam pelo Brasil e que celebravam a vida dos dois homens. Como recurso visual, o veículo utiliza uma foto com um desenho das vítimas em segundo plano e um manifestante desfocado (Figura 9), o foco é no desenho do repórter e do indigenista.

Figura 9 - Desenho de Dom e Bruno



Fonte: Ueslei Marcelino/Reuters

Como fontes e depoimentos, o jornal britânico dá voz a líderes indígenas, também mencionando tributos que aconteceram em Londres, incluindo depoimentos da irmã de Dom e de uma amiga próxima. O veículo acrescenta uma fala do líder indígena Beto Marubo, dita no lançamento do documentário que celebra as vítimas e a floresta onde faleceram “Não devemos nunca esquecer o que aconteceu no Vale do Javari” (tradução nossa¹¹). O veículo também inclui um depoimento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal: “Nós não abandonaremos esta luta pelo planeta, nem esqueceremos Dom Phillips e Bruno Pereira”, (tradução nossa¹²).

Já o Estadão destaca na manchete que o crime não teve resposta à altura, mencionando os crimes que ainda acontecem na região e a falta de eficiência na busca por culpados. O veículo inclui também um vídeo que conta a história de Dom e Bruno. Sem utilizar fontes, o jornal busca falar sobre os culpados/suspeitos, dizendo que o local continua sendo perigoso para indigenistas e jornalistas. O jornal também destaca as falas de indígenas que percorriam as matas com Bruno Pereira que também sofreram ameaças de morte.

Considerações finais

A análise comparativa da cobertura jornalística sobre o caso Dom Phillips e Bruno Pereira evidenciou diferenças significativas entre os veículos nacionais e internacionais,

¹¹ No original: “We must never forget what happened in the Javari valley” (The Guardian, 2023).

¹² No original: “We will not abandon this struggle for the planet, nor will we forget Dom Phillips and Bruno Pereira” (The Guardian, 2022).

tanto na abordagem quanto na profundidade das reportagens. Embora os jornais estrangeiros tenham se destacado pela contextualização e pelo uso de fontes próximas às vítimas, a cobertura inicial negligenciou a presença e a relevância de Bruno Pereira, colocando Dom Phillips em maior evidência.

Por outro lado, no cenário nacional, observou-se que o Amazonas Atual, mesmo sendo o veículo mais próximo geograficamente ao local dos assassinatos, não apresentou a profundidade esperada. Em contrapartida, o Estadão demonstrou maior comprometimento na cobertura, trazendo fontes variadas e um volume expressivo de publicações sobre o caso. No entanto, a quantidade não reflete necessariamente qualidade, e a análise qualitativa revelou que os veículos internacionais, ainda que tenham publicado menos matérias, apresentaram uma cobertura mais detalhada e embasada.

Outro aspecto relevante foi a diferença no enquadramento dos fatos. Enquanto os veículos internacionais enfatizaram a gravidade do crime e suas implicações globais, os nacionais, especialmente o Estadão, focaram mais nas ações das autoridades e na busca por respostas institucionais. O Amazonas Atual, por sua vez, teve uma abordagem mais factual e superficial, deixando de explorar questões estruturais ligadas à violência contra defensores ambientais e indígenas na Amazônia.

Os dados quantitativos reforçam essas observações. O Estadão foi o veículo que mais publicou sobre o caso (105 registros), seguido pelo Amazonas Atual (67), The Guardian (47) e The New York Times (7). Apesar da maior frequência de publicações dos jornais brasileiros, a análise demonstrou que a cobertura estrangeira trouxe contribuições relevantes, especialmente ao dar visibilidade internacional ao caso e ao incluir depoimentos de familiares e líderes indígenas, algo que os veículos nacionais fizeram de forma mais limitada.

Além disso, é fundamental destacar que a violência contra povos indígenas e ativistas ambientais na Amazônia não é um episódio isolado, mas sim parte de um histórico de conflitos em torno da terra e dos recursos naturais. O caso de Dom Phillips e Bruno Pereira insere-se em um contexto de luta indígena e resistência frente à exploração ilegal da floresta, grilagem e avanço de atividades predatórias, como garimpo e desmatamento (Aquino, 2023). A atuação de jornalistas e defensores dos direitos indígenas na região frequentemente os coloca em situação de risco, reforçando a necessidade de políticas de proteção mais eficazes para aqueles que denunciam essas violações.

Dessa forma, este estudo reforça a importância de uma cobertura jornalística equilibrada, que alie profundidade, diversidade de fontes e responsabilidade social. O caso de Dom Phillips e Bruno Pereira evidenciou não somente a fragilidade na segurança de jornalistas e ativistas ambientais no Brasil, mas também as lacunas existentes no jornalismo nacional e internacional ao tratar de temas ligados à Amazônia e aos povos indígenas, principalmente quando o tema envolve assassinato, narcotráfico e áreas de proteção.

Referências

AQUINO JUNIOR, Paulo Olivio Correa de. **Chico, Dorothy, Bruno e Dom**: Geografias a contrapelo na Amazônia. In: BRINGEL, Fabiano de Oliveira; MACEDO, Cátia de Oliveira.

AQUINO JUNIOR, Paulo Olivio Correa de. **As geografias agrárias a partir da panamazônia**: lutas socioambientais e fronteiras do capital no Brasil. Ananindeua-PA: Cabana, 2023. P. 148-166. Disponível em: <https://www.editoracabana.com/files/ugd/e2a4081a1c38114e774047931b29ac28f6207d.pdf>. Acesso em: 13 out. 2024.

AMAZONAS ATUAL. **Jornalista britânico e indigenista desaparecem no Vale do Javari** (AM). 6 jun. 2022. Disponível em: <<https://amazonasatual.com.br/jornalista-britanico-e-indigenistas-desaparecem-no-vale-do-javari-am/>>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

AMAZONAS ATUAL. **Polícia Federal confirma que restos mortais são de Dom Phillips**. 17 jun. 2022. Disponível em: <<https://amazonasatual.com.br/policia-federal-confirma-que-restos-mortais-sao-de-dom-phillips/>>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

CARVALHO, Carlos Alberto. **Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico**. Contemporânea, vol7, nº2. Dez, 2009.

CARVALHO, Carlos Alberto. **O enquadramento como conceito desafiador à compreensão do jornalismo**. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 13., 2009. Anais.

ESTADÃO. **Perícia confirma que o outro corpo encontrado no Amazonas é de Bruno Pereira**. 18 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/pericia-confirma-que-o-outro-corpo-encontrado-no-amazonas-e-de-bruno-pereira/>>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

ESTADÃO. **Perícia confirma restos mortais de Dom Phillips**. 17 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/pericia-confirma-restos-mortais-dom-phillips/>>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

ESTADÃO. **Procuradoria do Amazonas acompanha investigação sobre desaparecimento de indigenista e jornalista**. 6 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/procuradoria-amazonas-investigacao-desaparecimento-indigenista-jornalista/>>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis: los marcos de la experiência**. Mdra: Siglo XXI, 2006.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Pesquisa em comunicação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SOARES, Murilo Cesar. Análise de enquadramento. In: Jorge Duarte; en Antonio Barros. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. S. Paulo: Atlas, 2006, v., p. 450-465.

THE GUARDIAN. **Brazil police arrest third suspect in killings of Dom Phillips and Bruno Pereira**. 18 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2022/jun/18/brazil-police-arrest-third-suspect-in-killings-of-dom-phillips-and-bruno-pereira>>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

THE GUARDIAN. **Dom Phillips and Bruno Pereira: one year on, families and activists fight for justice in the Amazon**. 4 jun. 2023. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/2023/jun/04/dom-phillips-bruno-pereira-amazon-anniversary>>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

THE NEW YORK TIMES. **Brazil police arrest third suspect in Dom Phillips and Bruno Pereira killings**. 18 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2022/06/18/world/americas/dom-phillips-bruno-pereira-brazil-arrest.html>>. Acesso em: 18 de jun. de 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.